

Mitos e Verdades sobre o Aneurisma Cerebral

Duas a cada 100 pessoas, em média, têm um aneurisma no cérebro, segundo dados da OMS, mas a imensa maioria jamais irá descobrir este fato

O aneurisma cerebral é uma doença silenciosa, quer dizer, não apresenta sintoma algum ao longo da vida, a não ser, é claro, quando ele se rompe. É causado pelo enfraquecimento da parede de uma das artérias sanguíneas que irrigam o cérebro. Quando esta artéria está fragilizada, com a pressão do sangue forma-se uma espécie de “balão”, cujo termo médico é aneurisma.

“Cerca de 9 a cada 100 mil pessoas irão vivenciar o rompimento do aneurisma, que causa hemorragia. Ele é fatal em 50% dos casos. Dos que sobrevivem, aproximadamente 66% vão ter sequelas”, relata o neurocirurgião Dr. Iuri Weinmann, do Centro Neurológico Weinmann.

Assim como muitas doenças, o aneurisma cerebral ainda é cercado de mitos. Saiba o que é verdade e o que é mentira.

- 1) O aneurisma pode ser congênito - **VERDADE**: algumas pessoas podem nascer com anormalidades nas paredes dos vasos sanguíneos ou com alguma doença hereditária que agrava possíveis problemas nas paredes arteriais, predispondo-as a um aneurisma. Entretanto, os fatores externos são as principais causas. Os dois mais importantes são o fumo, que danifica a parede do vaso, e a hipertensão;
- 2) É possível ter mais de um aneurisma de uma vez? - **VERDADE**: dados da American Stroke Association apontam que se a pessoa tem um aneurisma, há entre 15% e 20% de chance de ter outro simultaneamente;
- 3) Homens têm mais chance de ter aneurisma - **MITO**:



Divulgação

três mulheres a cada dois homens sofrem com a condição. “Aproximadamente 60% dos que se rompem acontecem em mulheres”, diz o neurocirurgião. Outro dado que pesa contra as mulheres: quando o aneurisma se rompe, elas têm 74% mais chance de ter hemorragia subaracnóideia (HSA), segundo estudo publicado na revista Neurology. A HSA, quer dizer, o extravasamento do sangue para o espaço entre o cérebro e o crânio, é um dos eventos mais catastróficos de que se tem conhecimento na medicina, com uma letalidade de 50%;

4)

Os sintomas do aneurisma parecem com os de um AVC. **SIM E NÃO**. Muitas pessoas passarão a vida sem saber que tinham um aneurisma. “Mas, quando os aneurismas crescem, eles podem pressionar determinadas áreas do cérebro, causando sintomas que são

- idênticos aos de um AVC, como, por exemplo, visão dupla, perda de equilíbrio e problemas na fala;
- 5) Aneurisma pode causar um AVC? - **VERDADE**: uma das causas do acidente vascular cerebral (AVC) é o rompimento de um aneurisma. Neste caso, estamos falando do acidente vascular cerebral hemorrágico, que além da hemorragia, causa aumento da pressão intracraniana e inchaço no local.
 - 6) Aneurisma rompido pode ser confundido com enxaqueca - **VERDADE**: um dos sintomas-chave do aneurisma que se rompeu é uma dor de cabeça fortíssima e praticamente incapacitante, pois ela é acompanhada de náusea, vômito, fotofobia, visão dupla e até perda de consciência. Dados da Brain Aneurysm Foundation estimam que de todos os pacientes que correm para o hospital,

vítimas de fortes dores de cabeça, 1% é diagnosticado com hemorragia subaracnóideia.

- 7) Sexo pode aumentar a chance de o aneurisma se romper - **VERDADE**: um estudo publicado na revista Stroke mostrou que o sexo é um dos gatilhos para o rompimento de um aneurisma, aumentando a chance – temporariamente – em 4,3%. Já o consumo de café pode fazer o risco crescer em 10,6% e atividade física vigorosa, em 7,9%;
- 8) O tratamento do aneurisma requer grandes cirurgias - **DEPENDE**: se o aneurisma é muito pequeno, pode-se decidir por apenas fazer um acompanhamento ou por uma cirurgia minimamente invasiva. A cirurgia tradicional para tratar um aneurisma se chama craniotomia. Por meio de uma pequena incisão no crânio, o médico implanta um clipe metálico entre o vaso normal e o aneurisma. É uma cirurgia que pode demorar mais de quatro horas, feita com anestesia geral.

Graças ao avanço das técnicas cirúrgicas, hoje é possível realizar a embolização endovascular. O médico faz uma pequena punção na artéria femoral na virilha e implanta um micro cateter até o interior do aneurisma. Depois, o médico insere sucessivas espirais metálicas no interior do saco aneurismático até a exclusão circulatória. Esta técnica reduz as taxas de morbidade e mortalidade (Ag. Health).

Indicadores apontam recuperação do turismo no país

O turismo brasileiro apresenta sinais de reação. O gasto de estrangeiros em território nacional teve salto de 6% em outubro, gerando uma receita de R\$ 463 milhões. Na última pesquisa mensal de serviços, divulgada pelo IBGE, as atividades turísticas cresceram 2% no mês de setembro em relação a agosto. “Sabemos o quanto é importante a entrada de mais receitas, para continuarmos a retomada da economia nacional. O turismo tem grande potencial para ser ainda mais importante na geração de renda e empregos no Brasil”, declara Vinicius Lummertz, presidente da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo). Os brasileiros que viajaram para fora do Brasil

também gastaram mais. Em outubro, R\$ 1,6 bi foi o montante gasto por brasileiros no exterior. Este valor representa aumento de 15%, se comparado ao mesmo período do ano anterior.

Os índices da indústria e de serviços mostram a retomada do crescimento econômico. Isto se deve a confiança do mercado, que vê um avanço do país com as reformas que estão sendo implementadas. Para o turismo, as mudanças que modernizam o setor devem chegar logo também. O projeto de lei 2724/2015, que transforma a Embratur em agência, permite a abertura de capital das companhias aéreas para investimentos estrangeiros e mais atualização

de 132 artigos da Lei Geral do Turismo deve entrar para votação em caráter de urgência na Câmara na próxima semana.

O turismo teve crescimento de agosto para setembro no Rio de Janeiro (6,3%), Pernambuco (6,2%), Santa Catarina (2,7%), Paraná (2,1%), Bahia (1,0%), Distrito Federal (0,9%), São Paulo (0,8%), Rio Grande do Sul (0,3%) e Minas Gerais (0,2%). Em comparação a setembro do ano passado, quem teve melhor desempenho foram o Paraná, com crescimento de 10,2%, Pernambuco (7,8%), Santa Catarina (7,2%), Goiás (5,2%), Espírito Santo (4,8%), Minas Gerais (1,2%).

Fonte: Embratur

O que você faz quando a aplicação de negócios para?

Diogo Tamura (*)

O novo campo de batalha é o mundo digital

A tecnologia presente na vida das pessoas moldou um consumidor exigente e cada vez mais certo sobre o alto nível de serviço que o satisfaz. Pense bem: é o desempenho e capacidade das aplicações que definem o sucesso de uma empresa em um mundo que tenha se tornado digital.

Os resultados de negócio têm relação direta com performance e estabilidade dos sistemas. Não há como lutar contra isso. As empresas, mais cedo ou mais tarde, precisarão se adequar a nova realidade. Afinal, o software está revolucionando o mundo, certo?

Caminhamos para um momento em que toda companhia será uma empresa de TI. E, nesse contexto digital, o sucesso e o fracasso de uma organização estão intimamente ligados à experiência que seu time de tecnologia consegue entregar a partir dos sistemas que chegam para os usuários, sejam clientes ou funcionários.

Pense bem (mas responda rápido): Qual é o canal de maior movimentação de um banco? Das duas uma, ou é o internet banking ou é o aplicativo que roda nos smartphones de milhões de clientes. Quer uma prova disso? Segundo dados divulgados pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), dispositivos móveis foram responsáveis por 34% do volume de transações bancárias em 2016. E esse percentual vai crescer.

E-commerce, companhias de utilities, governos, seguradoras e tantos outros, seguem o mesmo rumo visto em finanças e precisam entregar aplicações eficientes e rápidas para seus consumidores. Web e mobile são operações que precisam funcionar 24 horas por dia durante sete dias por semana. Se o canal digital não estiver operando, os impactos são gigantescos - tanto em termos de negócio quanto de percepção por parte dos usuários.

Aliás, vale reforçar, essa necessidade não se limita ao B2C. Pense nos efeitos de uma

instabilidade na aplicação que uma seguradora oferece a seus corretores? Ou que uma grande rede de varejo pode causar sem o acesso ao seu estoque e reposição de mercadorias?

Existe aqui um paradoxo. Se de um lado as empresas necessitam oferecer uma relação simples, rápida e estável por meio das aplicações, do outro, há um desafio enorme para o time da TI trazido pela complexidade gerada por esses ambientes. Isso acontece porque a simplicidade e a funcionalidade na ponta exigem mais interconexões e correlações entre tecnologias que sustentam os sistemas. Quanto mais digital e conectada a sua empresa, mais crítico será o componente de gestão do ambiente.

O segredo para não se perder nos caminhos de sua jornada digital está em uma postura efetiva de olhar para aplicações com uma visão de negócios. As empresas costumam patinar um pouco na análise de dados digitais. As métricas mudam – assim como os perfis e as necessidades - quando você precisa acompanhar toda a jornada do cliente, quantos componentes ou serviços esse app está processando e outras informações para, a partir dessa visão analítica, tomar as melhores decisões.

Olhar o desempenho das aplicações em tempo real sob um viés de negócios ajuda empresas a se movimentarem de forma mais rápida frente a novas expectativas dos clientes e a tecnologia que define a performance dos negócios.

Vamos então mudar a pergunta do título. Sabe por que? Simplesmente porque sua aplicação não pode mais travar, parar ou falhar. Em um mundo totalmente digital, experiência do usuário, aplicativos e negócios são convergentes e inseparáveis. Cabe às empresas focarem neste cruzamento e monitorarem o impacto de cada linha de código nos resultados comerciais.

Este é o momento.

(*) - É líder da operação latino-americana da AppDynamics, fornecedora de soluções APM (Application Performance Management) adquirida pela Cisco (www.cisco.com.br).

O que fazer quando o líder está desmotivado?

Claudia Santos (*)

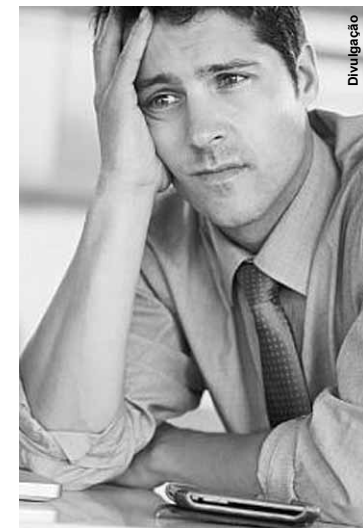
O desempenho das lideranças é um fator crucial para o crescimento das empresas.

Afinal, não é segredo que gestores comprometidos e preocupados com o desenvolvimento de seus funcionários conseguem atingir melhores resultados e aumentar o engajamento da equipe. No entanto, o que acontece em muitas companhias é que os líderes estão mais focados em funções técnicas e nos esforços para impulsionar os negócios, mas não dedicam o mesmo esforço para a área de gestão de pessoas.

Em muitos casos, não há nem um setor específico destinado a avaliar o desempenho dos colaboradores, motivar e reconhecer talentos. Com a chegada de novas tecnologias – somada ao aumento do número de concorrentes, às mudanças no mercado de trabalho e às incertezas da economia -, inspirar as lideranças se tornou um desafio ainda maior.

Oferecer uma boa remuneração e um plano de carreira já não é mais suficiente para o líder do século XXI: ele também precisa trabalhar com propósito e acreditar nos valores da organização. Para isso, é preciso haver uma mudança cultural na empresa. É necessário investir cada vez mais no desenvolvimento das habilidades dos gestores, principalmente no que se refere às competências comportamentais.

Para gerir bem o seu time, o líder precisa ser incentivado a investir em autoconhecimento, tomar decisões estratégicas, delegar tarefas, trabalhar em



Divulgação

equipe, administrar conflitos e pensar na organização como um todo. Além disso, a companhia deve promover a colaboração entre todos os funcionários e promover um diálogo aberto e transparente. Uma comunicação eficiente é fundamental para ganhar a confiança da equipe e, consequentemente, motivar os líderes a trabalhar com comprometimento.

Para que isso funcione, eles precisam confiar que os discursos bonitos serão revertidos em práticas do dia a dia. A valorização da hierarquia e do autoritarismo já não tem espaço em empresas que querem se manter competitivas no mercado. Para que suas lideranças se sintam de fato motivadas, elas precisam entender que a colaboração e a humanização das relações são pontos fundamentais para construir um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

(*) - É especialista em gestão estratégica de pessoas, palestrante, coach executiva e diretora da Emovere You (www.emovere.com.br).

Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



A Cobra da Laranjeira

Ana Marson – Consultor – Jornalista gaúcha, retrata em curtas crônicas, sua vivência em terras paulistas. Entre muitas mudanças, conhecemos o cotidiano de uma pessoa que tentou, de maneira isenta, acompanhar a faina de uma cidade que parece atabalhoada, “engole” pessoas e que jamais adornece. O leitor paulista poderá apreciar, em suas

letras eivadas de humor, inteligente sarcasmo, e também amor, detalhes que escapam-lhes aos olhos. A crônica, título da obra, é simplesmente hilária. A autora, já cumpriu seu “purgatório”, retornou aos costumes sulistas. Será sempre bem vinda, literária e pessoalmente!



Bruna, a Tagarela

Mailza de Fátima Barbosa - Paula Kranz (Ilustr) – Do Brasil – Menina que gosta de falar, e fala muito, sentiu-se pressionada quando taxada de tagarela, palavra que desconhecia. Isso fez com que diminuísse seu ímpeto “falador”. Somente em casa, sentia-se a vontade para exercer seu fascínio: falar. Resolveu escutar as pessoas. Foi escolhida para uma importante apresentação no teatro da escola, justamente por falar bastante. Foi a glória! Interessante obra que resvala no bullying, que sem atacar a integridade do leitor, motivará os infantes à reflexão sobre a importância de ouvir e ser ouvido, para manter as relações em termos de total respeitabilidade. Ótimo.



E Foram Deixados para Trás: Uma reflexão sobre o fenômeno do suicídio

Pe. Lício de Araujo Vale – Loyola – Um trabalho de relevante importância, que ilumina um assunto, discutido com um certo silêncio, dada sua implicação filosófica, legal, social e religiosa. O padre abriu um leque bem abrangente sobre o ainda estabelecido tabu. Pesquisou à exaustão a personalidade do suicida, eventuais motivos e a maneira como cada setor social encara o fato, bem como suas consequências, não limitando-se ao seu viés religioso. Contundente. Esclarecedor!



O Segredo do Graal: Perceval e a via da liberação - Vol I

Patrick Paul – Polar – Dissecando, de maneira interpretativa, uma obra clássica da literatura medieval francesa: “Perceval ou o Romance do Graal”, o internacional professor, busca refletir, em cada capítulo, segredos incrustados, e desvela, após investigação, os mistérios que corresponde ao Santo Graal. Notadamente não é uma obra esotérica, buscando algum sensacionalismo, e sim, trata de interpretar seus simbolismos. O autor, tem cabedal suficiente para determinar um norte qualitativo, nessa matéria tão explorada, as vezes somente comercialmente. Obra de grande peso e vulto. Para poucos!

Assista ao canal Livros em Revista, no youtube, que traz entrevistas do mundo literário.

Com apresentação de Ralph Peter.

